

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030502

ORIENTAÇÃO
DE LEITURA
E BIBLIOTECAS

28
9
75

de Correio Popular

Dos problemas modernos, ligados à educação e ao desenvolvimento do ensino em todos os seus níveis, situa-se como dos mais sérios a dificuldade crescente denunciada pelos resultados dos exames a que se submetem os nossos jovens no que se refere a fixação de suas idéias através da palavra escrita, da redação, que se transforma em verdadeira tortura mental. Os que lecionam, vivem junto aos nossos filhos e alunos sabem que isto é muito sério, e que todos os mais responsáveis devem decidir, desde logo, a procura da melhor solução a fim de que se não agravem os efeitos da falta de orientação para o efetivo desenvolvimento cultural dos nossos futuros dirigentes sociais. As provas, dos diferentes níveis, redigidas pelos nossos alunos e filios expõem a mais triste falta de clareza, sinonimia pobre, emprego de giria, incapacidade de concisão, exatadamente porque lhe falta o termo adequado para a exposição da idéia a que se subjagam. E a única solução para o problema está na orientação que todos devem receber, desde os primeiros tempos de desenvolvimento da inteligência, tanto dos pais quanto das escolas e dos diferentes cursos a que se destinam.

Os livros — somente eles, — o aproveitamento da leitura constante, dinâmica, participada, eis o unico e grande remédio capaz de revolucionar o pensamento, a vida, a própria personalidade de um homem do século das luzes. Como praticar esta solução? A notícia de que se criam mais duas bibliotecas na cidade de Campinas, em bairros os mais significativos, provoca a disposição destes apontamentos de carto-de-coluna, a fim de que se registre, ainda uma vez, o pensamento do jornal, que é, necessariamente, o reflexo da vontade do povo, de todos os homens, de todos os planos do progresso. A biblioteca, a melhor reunião de livros, a sua oferta à cidade, à sua gente, — mas, não apenas a

biblioteca, silenciosa e pacífica, mas o dinamismo de um centro de estudos, de orientação de leitura principalmente, local em que os nossos filhos e alunos não encontrem tão somente os livros, mas o técnico que com eles dialogue, que os faça descobrir a face oculta das obras, o seu melhor e mais amplo sentido, aquele segredo que somente se revela aos que não lêem, mas vivem o pronunciamento do autor. E, como fazer que isto tudo ocorra e que as palavras não sejam inúteis, e que a leitura seja uma conquista, um ponto-de-encontro, que nos coloque diante da realidade, com os olhos bem abertos?

Então, não basta a grande sala, não são suficientes as estantes cheias de livros, — o que já significa o primeiro passo — porque é preciso muito mais — aquele calor humano a participação efetiva junto aos leitores, o conhecimento e a adesão ao conteúdo dos livros e à sua riqueza permanente. As bibliotecas devem ter uma sala especial na qual o bibliotecário ou outro técnico preparado para este mister, se disponham orientar a leitura, ensinar a ler, a pesquisar, e, precipuamente, promover a descoberta do livro, o amor que se lhe deve, a necessidade de sua companhia. Cursos de leitura de romance, por exemplo, de leitura de poesia, — porque é preciso saber ler os diferentes gêneros de manifestações estéticas — completariam a função dinâmica das bibliotecas, que não se prestam apenas a representarem os depósitos eficientes de livros cientificamente catalogados. Temos certeza de que este é o pensamento e a disposição dos que se formam e se informam nos excelentes cursos superiores que preparam a mão-de-obra especializada para o efetivo desenvolvimento da cultura nacional, e, porque isto é verdadeiro nos colocamos à disposição dos dirigentes e líderes sociais para a efetiva identificação da verdadeira biblioteca.